

EXPERIÊNCIAS COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE PRINCÍPIOS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA PELO PBM/UNILAB

Antonio Wesley Araujo Soares¹
Luana De Almeida Pereira²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência em que consta a vivência como aluno monitor na disciplina de Princípios de Anatomia e Fisiologia Humana do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB. O principal objetivo foi destacar os aprendizados obtidos no respectivo cargo e quanto importante ser monitor de uma disciplina é agregador para a formação do estudante, especialmente se este tem como meta ser um profissional docente. A monitoria dessa disciplina ocorreu de maneira individual pela presença de um único monitor, então o planejamento das atividades ficou apenas entre monitor e professor. Em termos relativos, a procura dos alunos por acompanhamento do monitor foi bem baixa, apesar de haver dificuldade por parte da turma nos conteúdos da disciplina. Contudo houve um feedback positivo por parte dos que requisitaram, além de ter havido conhecimento mútuo, pois o monitor também obteve experiências e saberes para sua formação.

Palavras-chave: Monitoria Vivência Aluno monitor .

UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, wesaraujo8@gmail.com¹
UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, luana.almeida@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica possui por essência duas funções primordiais, sendo elas, inserir o monitor no âmbito da docência em nível superior e auxiliar na melhoria do ensino na graduação (NUNES, 2007, p.46). Também de acordo com Nunes (2007), a monitoria é responsável na qualidade da formação profissional, independente da área de atuação, além de fornecer atributos para o futuro docente.

Disto isto, essa ação funciona de forma em que o monitor auxilia os alunos nos processos de ensino e aprendizagem, sob a orientação direta do professor responsável pela disciplina (VINCENZI et al., 2016, **apud CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA, 2009**). Esse projeto favorece o monitor e os alunos da disciplina, pois presta auxílio aos alunos tirando dúvidas e ajudando com o que for possível, enquanto oferece uma oportunidade para o monitor adquirir experiência em sua formação (FERREIRA et. al, 2008).

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever um pouco das experiências que tive atuando na função de aluno monitor do Programa Bolsa de Monitoria (PBM), destacando as conquistas e desafios que estiveram presentes durante o período de vigência do projeto. Além disso, relatar como essa experiência pode contribuir para minha formação como um futuro professor e educador.

METODOLOGIA

Este trabalho foi estruturado de maneira descritiva, no qual buscou-se realizar um compilado geral das vivências no cargo de monitor da disciplina de Princípios de Anatomia e Fisiologia Humana, caracterizada como componente obrigatório que ocorre no 8º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB. Ressaltando que essa atividade ocorreu em período letivo excepcional (PLEX), por conta do contexto mundial da pandemia de COVID-19.

A forma que foi estabelecida a metodologia das atividade foi bastante flexível, pois o atendimento aos alunos ocorria a qualquer hora do dia, tendo em vista a necessidade de seguir o mínimo de 12 horas semanais exigidos do cargo. Meu tempo foi bem disponibilizado para ser requisitado a qualquer momento, portanto, os alunos solicitavam atendimento tanto na semana quanto no fim de semana, assim como de manhã, tarde ou noite.

Além disso, ficou acordado com a professora de eu assistir as aulas, estas que por sua vez ocorriam pela plataforma google meet, e realizar estudos dirigidos sobre o conteúdo visto em aula. Para complementar o



entendimento foi estabelecido a realização de uma monitoria com todos os alunos uma vez por semana, para tirar eventuais dúvidas coletivas.

Outra ferramenta utilizada foi a elaboração de estudos de caso, esses que por sua vez foram usados tanto como complemento de estudo quanto método avaliativo. A formulação dessas questões era mais criteriosa que o normal e envolvia extensa pesquisa em artigos afim de formular perguntas que fossem mais próximas de casos reais, tornando a disciplina bem mais aplicável ao cotidiano dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria ocorreu de maneira individual pelo fato de ter sido disponibilizada apenas uma única vaga, mas isso não foi nenhum problema, pois a relação entre professor e monitor foi muito tranquila e a elaboração do calendário de atividades se deu sem grandes problemas. Outro ponto a ser destacado é o tamanho da turma que não era tão numerosa, então apenas um monitor foi o suficiente para atender aos alunos.

No que diz respeito as atividades elaboradas, consistiram em suma, sendo estudos dirigidos. Senti facilidade neste setor pelo fato de estar presente em aula e vendo a professora repassar o conteúdo, além de estar familiarizado com o estilo de questão cobrados. Portanto tive apenas que separar conteúdos que eram mais importantes e os que eram um pouco mais complicados de serem resolvidos.

Por outro lado, os estudos de caso foram um pouco mais trabalhosos de serem elaborados, isso pela sua própria essência de serem questões desafiadoras e bem estruturadas que trabalham com base numa situação real e aplicável, geralmente de natureza qualitativa (EISENHARDT, 1989).

À partir dessa visão, pode-se dizer que foi igualmente desafiador para mim que elaborei esse tipo de questão, pois tive que ler vários artigos e traduzir em uma linguagem mais acessível para os alunos e por muitas vezes necessitei da ajuda da professora para refinamento do texto e torná-lo mais acessível e não dificultar tanto em sua resolução.

Partindo para o setor de atendimento individual foi uma parte um pouco frustrante, isso pelo fato de a turma ser composta por 22 alunos, mas somente 6 solicitaram orientação com as atividades em todo o decorrer da disciplina. Uso a palavra “frustrante” por ter criado certas expectativas para essa parte da monitoria, pois gosto muito de dar aula, além de poder ter a oportunidade de treinar e pôr em prática diferentes estratégias e poder ter um feedback por parte dos alunos no que diz respeito a desenvoltura e didática que eu tinha em mente por utilizar.

Porém isso não ocorreu, pois grande parte da orientação prestada foi por meio de conversas de texto pelo



whatsapp e na maioria das vezes se tratava de dúvidas mais simples em relação aos estudos dirigidos e esclarecimentos acerca dos estudos de caso. Na verdade, eu diria que chegava a ser até um pouco incômodo, por razões de os alunos deixarem para última hora e solicitarem auxílio em horários muitas vezes inoportunos.

Entretanto, quando partimos para o ponto das reuniões coletivas, que seguiria de forma semelhante a uma aula mesmo, que de início imaginava-se que seria com toda a turma, mas no fim, só duas pessoas tiveram interesse em participar dessa monitoria geral que era a única atividade realizada semanalmente com horário padronizado, sempre às sextas.

Mesmo com o número diminuto de participantes foi uma vivência muito interessante, ainda mais pelas duas pessoas serem já conhecidas minhas, o que tornou a interação bem mais fácil de acontecer. De início senti certa dificuldade, especialmente quando o conteúdo envolvia algumas aulas em que não estive presente e tive que me esforçar para lembrar o que eu havia aprendido quando cursei a disciplina.

Mas raras as vezes em que isso ocorria, no geral como tive facilidade em lembrar tudo que aprendi e consegui transmiti-lo da melhor maneira que pude. Então é aqui que pode ser ilustrada uma característica fundamental da monitoria, que é proporcionar um processo de ensino e aprendizagem através dessa troca mútua de experiências. (CARVALHO et al., 2014).

No mais alguns pormenores a serem destacados é que aparentemente a turma sentia muita dificuldade no conteúdo, mais como apontado, pouquíssimos procuraram monitoria, entretanto creio ter feito minha parte para auxiliá-los no que foi necessário.

CONCLUSÕES

É notável o quanto a vivência de uma monitoria pode ser benéfica para os alunos que estão cursando uma disciplina, mas arrisco dizer que é ainda mais para o aluno monitor, pois adquiri tantos conhecimentos e habilidades em apenas dois meses executando esta função. Daqui tirei excelentes dicas para aplicar no meu cotidiano como um profissional docente.

Além disso ainda, posso dizer que tirei aprendizado para a vida. Percebi como é importante estabelecer um horário adequado para realizar qualquer atividade, pois só dessa maneira pode-se extrair o máximo de benefícios de uma respectiva tarefa, estando preparado e prevenido contra eventuais contratempos, e também não atrapalhar outras responsabilidades.

Como já foi mencionado, não pude aplicar tanto quanto eu gostaria algumas estratégias de didática, mas



acentuo aqui que foi excelente mesmo com um pequeno grupo de alunos, acredito que isso me proporcionou mais confiança e segurança em exercer a função de professor que é algo que almejo.

A professora e os próprios alunos me ensinaram muito, e é o tipo de ensinamento que não se pode aprender em livros, é algo que só pode ter seu significado compreendido após passar por essa experiência, então vale enfatizar o quanto o programa de monitoria se faz importante na formação de um futuro educador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Programa Bolsa De Monitoria da UNILAB por possibilitar essa oportunidade e pelo auxílio proporcionado. E também agradeço à professora Luana, docente da disciplina, por todo o conhecimento compartilhado, pela compreensão com meus horários e por me ajudar na escrita deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. S. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: Um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212/3775>. Acesso em: 06 mai. 2021

EISENHARDT, K. M. Building theories form case study research. **Academy of Management Review**. New York, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/epub/10.5465/amr.1989.4308385>. Acesso em: 06 mai. 2021.

FERREIRA, T; et al. Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática. In: **Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**. Curitiba, 9, 2008. Disponível em: <https://sec.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0038-1.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.



NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: Espaço de formação. **Coleção Pedagógica**. Natal, v. 1, n. 9, p. 45-58, 2007. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20132161039fe41407857a2bf7803d137/Monitoria_4.pdf. Acesso em: 04 mai. 2021.

VINCENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência e Extensão**. São Paulo, vol. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254. Acesso em: 05 mai. 2021.

